

Dia do Trabalho

## Hora de priorizar a justiça social

O Diretor-Geral da OIT, Gilbert Hougbo, apela a uma Coligação Global para a Justiça Social e a reformular as políticas económicas, sociais e ambientais para criar um futuro mais estável e equitativo.



Diretor-geral  
da OIT:  
Gilbert F. Hougbo.  
Foto: © OIT

Declaração | 01 de maio de 2023

O dia 1º de maio é amplamente conhecido como o Dia do Trabalho, um dia em que celebramos a contribuição dos trabalhadores em todo o mundo. É um momento de orgulho, celebração e esperança.

Após três anos da crise do COVID-19, seguida de inflação, conflitos e choques de abastecimento de alimentos e combustíveis, precisamos muito disso. Mas as promessas de renovação feitas durante a pandemia, de 'reconstruir melhor', até agora não foram cumpridas para a grande maioria dos trabalhadores em todo o mundo.

Globalmente, os salários reais caíram, a pobreza está aumentando, a desigualdade parece mais arraigada do que nunca.

As empresas foram duramente atingidas. Muitos não conseguiram lidar com os efeitos cumulativos de eventos inesperados recentes. As pequenas e microempresas foram particularmente afetadas e muitas encerraram suas atividades.

As pessoas sentem que os sacrifícios que fizeram para superar o COVID-19 não foram reconhecidos, muito menos recompensados. Suas vozes não estão sendo ouvidas com clareza suficiente. Isso, combinado com a percepção de falta de oportunidades, criou um nível perturbador de desconfiança.

Não precisa ser assim. Ainda somos os donos do nosso destino. Mas se quisermos moldar um mundo novo, mais estável e igualitário, devemos escolher um caminho diferente. Aquele que prioriza a justiça social.

Acredito que isso não é apenas factível, mas essencial para um futuro sustentável e estável. Então como chegamos lá?

Em primeiro lugar, nossas políticas e ações devem ser centradas no ser humano, para permitir que as pessoas busquem seu bem-estar material e seu desenvolvimento espiritual em condições de liberdade e dignidade, segurança econômica e igualdade de oportunidades. Esta abordagem não é nova, foi estabelecida e acordada após a Segunda Guerra Mundial, quando os membros internacionais da OIT assinaram a Declaração de Filadélfia em 1944.

Este documento visionário estabeleceu princípios orientadores para nossos sistemas econômicos e sociais, que não devem ser voltados exclusivamente para atingir taxas de crescimento específicas ou outras metas estatísticas, mas para atender às necessidades e aspirações humanas. Isso significa focar na desigualdade, na redução da pobreza e na proteção social básica. A maneira mais eficaz de fazer isso é fornecendo empregos de qualidade para que as pessoas possam se sustentar e construir seu próprio futuro – 'Trabalho Decente para Todos', como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 o define.

Significa abordar realisticamente as transformações estruturais de longo prazo de nosso tempo; garantir que a nova tecnologia crie e apoie o emprego; enfrentar proativamente os desafios das mudanças climáticas e garantir a oferta de empregos, treinamento de habilidades e apoio de transição necessários para que trabalhadores e empresas se beneficiem da nova era de baixo carbono; tratando as mudanças demográficas como um 'dividendo' em vez de um problema, com ações de apoio em habilidades, migração e proteção social, para criar sociedades mais coesas e resilientes.

Também precisamos reavaliar e reformular a arquitetura de nossos sistemas sociais e econômicos, de modo que eles apoiem essa mudança de rumo em direção à justiça social, em vez de continuar nos canalizando para um 'círculo de desgraça' de desigualdade e instabilidade política. Devemos revigorar as instituições e organizações trabalhistas para que o diálogo social seja efetivo e vigoroso. Devemos revisar as leis e regulamentos que afetam o mundo do trabalho, para que sejam relevantes e atualizados e capazes de proteger os trabalhadores e apoiar negócios sustentáveis.

Para que tudo isso aconteça, precisamos renovar o compromisso com a cooperação e a solidariedade internacional. Devemos intensificar nossos esforços e criar maior coerência política, particularmente dentro do sistema multilateral, como o chama o secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres.

É por isso que precisamos de uma Coalizão Global pela Justiça Social. Esta Coalizão criará uma plataforma para reunir uma ampla gama de organismos internacionais e partes interessadas. Ele posicionará a justiça social como a pedra angular da recuperação global, de modo que seja priorizada nas políticas e ações nacionais, regionais e globais. Em suma, garantirá que nosso futuro seja centrado no ser humano.

Temos a chance de remodelar o mundo em que vivemos – econômica, social e ambiental. Aproveitemos esta oportunidade e avancemos para construir sociedades equitativas e resilientes que possam sustentar a paz duradoura e a justiça social.